

Diretor do Senado sofre ameaças

Depois de receber ameaças de morte de funcionários demitidos do Senado Federal nesta semana, o diretor de pessoal, Ney Madeira, está sob proteção da polícia, 24 horas por dia. O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), foi quem pediu proteção policial ao diretor, após garantir-lhe a guarda de dois seguranças do próprio Senado.

A decisão de envolver a polícia no caso foi tomada depois que uma filha de Ney Madeira sofreu um acidente, sendo seu carro fechado por um automóvel conduzido por desconhecidos. A razão das ameaças ao diretor foram as demissões decididas pela Mesa do Senado na quarta-feira passada. Ficaram sem emprego os funcionários que compunham o secretariado parlamentar das duas dezenas de senadores que perderam seus mandatos nas eleições de novembro último.

Erro

Os demitidos já entraram na Justiça para tentar reaver seus empregos. É que por erro ou má-fé, o Senado não os contratou por tempo determinado, em emprego de confiança que estaria automaticamente extinto com o fim do mandato dos senadores para quem trabalhavam. Todos assinaram contratos por tempo indeterminado e eram funcionários regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Com a aprovação do regime único do servidor público, eles teriam passado, automaticamente, à condição de estatutários, mantendo seus cargos apesar de terem perdido seus patrões. É esta a alegação jurídica que está fundamentando a ação judicial desses funcionários.